

CALIBURN

EXCALIBUR E GRAAL

Conteúdo e conteúdo, matéria e espírito, coração e sangue, são pares de elementos complementares na aparente dualidade cósmica. Estes princípios feminino-masculino foram magnificamente simbolizados na Tradição Ocidental Celta-Cristã pelo GRAAL e a EXCALIBUR – o cálice e a espada.

Se a espada representa o princípio activo, assume aspectos que podem ser exteriores, mas sempre com base em princípios interiores ou forças internas capazes de levar o demandador a cortar com as suas acções viciosas, desenvolvendo, progressivamente, o culto das acções virtuosas. Desta forma, a Via Iniciática Cavaleiresca conduziu (e conduz) o argonauta em direcção ao Tosão de Ouro, como demandador do Graal. Essa direcção, esse caminho, passa necessariamente pela erradicação da noção de separatividade, pelo “corte desse ego” que conduziu à queda do Homem e o expulsou do Paraíso.

Compreende-se, então, porque Adão não pode transportar o Graal para fora do Éden, já que ele está associado a este estado primordial, puro, perdido pelo homem simbolizado no Adão, expulso do Paraíso.

Percebe-se, igualmente, porque no oriente a mais nobre arte marcial – a Via do Sabre – tem como finalidade ensinar a “cortar o “ego”. Porém, a arte do manejo da espada, como qualquer outra nobre arte iniciática, visando controlar as emoções e a mente, exige enorme treino e não se aprende ouvindo belos discursos ou lendo obras, por mais bem escritas que sejam. Exige transformação de carácter e outros elementos, através de um intenso treino dado por um mestre.

Compreendem-se, assim, as palavras escritas em 1729 por Shissai Chozan na sua magnífica obra sobre a espada, o “Tengu-Gei Jutsu-Ron” ou “Discurso sobre a Arte dos Demónios da Montanha”:

“A espada está de facto orientada para o combate – para a vitória ou para a derrota; porém, quando se atinge o seu núcleo não se pode deixar de reconhecer que este é o maravilhoso desdobramento da naturalidade do coração. Na verdade, o principiante dificilmente penetrará nessa esfera de um dia para o outro (...)

(...) Mesmo possuindo um coração forte, o homem não conseguirá cumprir a sua função *se ainda não tiver atingido a maturidade técnica* (o itálico é nosso). Essa é praticada através do fluido vital. O fluido é que determina a forma através do coração. Por isso, tudo depende de que o fluido seja cheio de vida, forte, sem entraves ou oscilações”.

Palavras que bem poderiam ter sido citadas por alguns daqueles mestres da cavalaria ocidental que trilharam, um dia, a Demanda do Graal e se exercitaram na utilização correcta da sua espada, fosse ela a exterior ou a interior...



VIVER EM COMUNIDADE

Como os nossos membros conhecem, o desenvolvimento da doutrina eubiótica postula a consecução de dois Triângulos fundamentais de realização: o Grupal e o Individual. Um dos vértices do primeiro deles respeita àquilo a que chamamos a Escola. Esta é o meio, através do qual, os nossos membros se entrosam no conhecimento da Gupta-Vidya, a Sabedoria das Idades.

O Colégio de Estudos é o corpo da Comunidade que superintende as questões do ensino e, por seu intermédio, são colocados à disposição dos Eubiotas todo um conjunto de ensinamentos, cuja finalidade não é outra senão a de armar os nosso membros com um cabedal de conhecimentos iniciáticos que lhes permitam desenvolver, de forma integrada e racional, os outros dois vértices do Triângulo Grupal: o Teatro e o Templo. Para além dos aspectos do ensino, o Colégio de Estudos é, também, responsável pela difusão da doutrina eubiótica num plano mais geral e abarcante. São, por isso, da sua responsabilidade, em sintonia com o Orgão Coordenador, todas as actividades de difusão cultural: conferências, exposições, visitas de estudo, entre outras. Nestas se inclui a publicação da nossa revista GRAAL, cujas edições têm tido enorme sucesso e grande repercussão junto de outras escolas esotéricas e de muitos amigos, e simpatizantes, que se interessam pelas questões espirituais.

O contacto regular que mantemos com todos os nosso membros, através do envio de materiais de estudo, tem sido progressivamente aprofundado. É, assim, frequente muitos dos nossos membros dirigirem-se ao Colégio de Estudos colocando as suas dúvidas e interrogações sobre vários aspectos respeitantes aos ensinamentos ministrados. A todos eles temos dado resposta, de forma individualizada. Este facto tem permitido melhorar, de forma substancial, vários aspectos do vértice Escola. Esta contribuição, fecunda, dos nossos membros tem em muito contribuído para a necessária revisão periódica dos materiais de estudo e, em alguns casos, motivou já a produção de textos complementares que em muito têm enriquecido as monografias de todos os Graus.

Trabalhar e viver em Comunidade é isto mesmo. Trocar experiências, pensar e reflectir em comum, fazer circular as energias que mantêm e tornam viva esta poderosa egrégora que é a Eubiose.

PALAVRAS DE OURO

“Na Minha eterna rebeldia – já que “as almas rebeldes são as que se salvam”, como diz o oráculo, pois, rebeldes devem ser todos aqueles que não estão de acordo com as injustiças e os erros do mundo – digo que o Génio não é o escravo do intelecto, mas sim o seu senhor. Como as águias, não possui outras cadeias, senão suas próprias asas. Eleva-se para os céus desconhecidos, afim de roubar aos deuses seu cetro. Ama quanto deve amar e odeia tudo quanto deve ser odiado. É misterioso peregrino, que em noites estreladas, para interrogar o mistério, dirige sua rota para as constelações sublimes do Espírito. Sua vida é sacrifício, porque, entre os de baixo – tal como é o mundo inteiro – será sempre incompreendido, por levar em sua alma todas as luminosidades do Divino”.

Henrique José de Sousa
in “O que é a Intuição”, Dhârânâ 87 e 88 de 1936

CHARNEIRAS DO TEMPO

Em 1888 Helena Petrovna Blavatsky, em “A Doutrina Secreta”, escrevia na secção XIV, intitulada “Deuses, Mónadas e Átomos”: «A revolução levada a efeito por Avogrado, na velha Química, foi a primeira página do volume da “Nova Química”. O Sr. Crookes acaba de virar a segunda página, e valorosamente aponta a que pode ser a última. Porque, uma vez aceite e reconhecido o Prótio – como foi o Éter invisível, sendo ambos necessidades lógicas e científicas -, a Química terá virtualmente cessado de existir, para reaparecer, em sua reencarnação, como “Nova Alquimia” ou “Metaquímica”. O descobridor da matéria radiante terá feito justiça

às antigas obras arianas sobre o Ocultismo, inclusive aos Vedas e aos Puranas. Pois que são a “Mãe” manifestada, o “Pai-Filho-Esposo” (Aditi e Daksha, uma forma de Brahmã, como Criadores) e o “Filho” – os três “primogénitos” – senão simplesmente, o Hidrogénio, o Oxigénio e o que, em sua manifestação terrestre, é chamado Nitrogénio»

Encontrava-se, de facto, a Ciência num dos seus viraes de página – curiosamente na charneira de um século – que culminaria em 1896 com a descoberta da *Radioactividade* por Becquerel. A plêiade de descobertas que se lhe seguiram fizeram os físicos e químicos penetrar no “interior dos átomos”, julgados até então como “indivisíveis”. Era de facto o “rasgar do véu de Isis”, como lhe

chamaria também a mesma Blavatsky, mesmo que os cientistas e o mundo disso não se apercebessem.

Um século passou e chegou-se agora a uma nova “charneira”. Esta porém bem mais profunda, pois é última na matéria. Falou-se já em eventuais constituintes dos quarks – possivelmente as U.P.A.’s de Besant e Leadbeater de há um século atrás!...

Estamos pois nos confins da “malha” da Mãe matéria. Por outro lado, descobriu-se o começo do Universo e vê-se no espaço as “luzes fósseis” de há milhares de milhões de anos atrás, quando este Universo era ainda jovem, e outros sinais, como a radiação

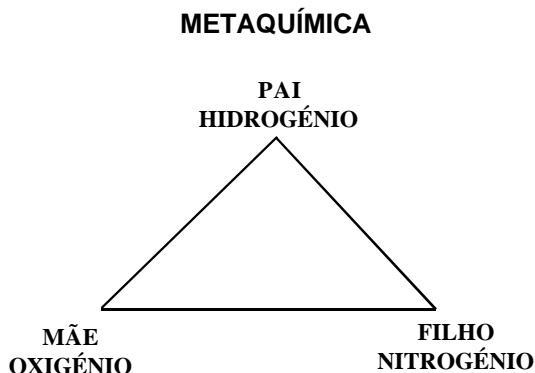
de fundo fóssil do universo bebé.

Cumpriu-se assim a profecia de Blavatsky acima referida. A última página foi mesmo virada e, no futuro, na Nova Idade, ir-se-á penetrar o “mundo psíquico” e “espiritual” a caminho da Verdadeira Última Fronteira. Por agora, a nossa psicologia ainda está na primeira adolescência (há décadas Einstein referia-a apenas na infância)!

Fica a questão de um possível porquê destas “charneiras do tempo”,

coincidentes com as viragens dos séculos. Fica igualmente uma segunda: a da “irrealidade” ou “realidade relativa”, mesmo dos próprios átomos.

No próximo século, o Grande Mágico, com seu “espaço”, “tempo” e “formas” será descoberto como uma Grande Ilusão!



A PROFECIA INCA

Chegou, há algum tempo, ao nosso conhecimento, através da Internet, um artigo de uma senhora chamada Vera Lopez Shapiro em que ela discorre sobre uma chamada Profecia Inca.

Natural do Brasil, conta-nos que, desde muito nova, se interessou pelos aspectos espirituais da vida tendo, em dado momento, sido compelida a efectuar uma viagem que se haveria de revelar determinante:

“Muitos acontecimentos tiveram lugar na minha vida e acabei por compreender, de forma consciente, que deveria dirigir-me para Machu Picchu, no Peru, onde a minha vida acabaria por se transformar completamente”.

Aí tomaria contacto com uma entidade espiritual, chamada Chuma, que teria sido, numa encarnação anterior, Grã-Sacerdotisa de Machu Picchu. Chuma ter-lhe-ia pedido que, em futuras viagens ao Peru, ela tentasse congregar Brasileiros e Norte-Americanos. Em 1992 a primeira expedição rumou aos picos Andinos.

Dos contactos subsequentes com Chuma, haveria de surgir a profecia Inca. Vejamos um excerto dessa profecia: “Esperámos quinhentos anos. As profecias Incas dizem que, nesta época, quando a águia do Norte e o condor do Sul, voarem lado a lado, a Terra acordará. As águias do Norte não podem atingir a libertação sem os condores do Sul. Aquilo por que esperámos está a suceder agora. Agora é a hora. A Idade de Aquário é uma época de luz, a idade do despertar, a idade do retorno à nossa origem ancestral”. E Vera Shapiro aduz, adiante: “Hoje compreendo que os povos da América do Sul representam o condor e que todos os povos da América do Norte transportam, dentro de si, a águia”.

Curiosamente, tudo isto nos faz reportar à doutrina Eubiótica. Não falou o nosso Mestre na Missão Y, a missão unificadora da 6ª e 7ª Sub-Raças, que deveria congrega as consciências da América do Sul e do Norte? E não conhecemos nós, da facto, a importância particular de Machu Picchu?